

APONTAMENTOS DE ETNICIDADES E ESPAÇOS DE MEMÓRIA NA QUARTA COLÔNIA

Data de submissão: 29/05/2023

Data de aceite: 03/07/2023

Elisiane Vargas Pretzel

Graduada em Pedagogia (UFSM) –
Especialista em Mídias na Educação
(FURG) –
Especialista em Espaços e Possibilidades
para Educação Continuada _ (IFSUL)
Mestranda em Patrimônio Cultural (UFSM/
PPGPC) –
Professora da Rede de Ensino Municipal
de Agudo e Faxinal do Soturno/RS
<http://lattes.cnpq.br/2854720234902808>

André Luis Ramos Soares

Professor Associado do Departamento de
História e do Programa de Pós-graduação
em História da Universidade Federal
de Santa Maria. Responsável pelas
disciplinas de Arqueologia, Pré-história e
História da América.(UFSM)

RESUMO: O presente trabalho discute as transformações da pesquisa no decorrer do curso. Inicialmente tinha-se como objetivo a abordagem de uma educação patrimonial, nas salas de aulas, a fim de desconstruir um olhar que se tinha de uma cultura dominante na região da Quarta Colônia, em especial no município de Agudo – RS. Com as respectivas contribuições observou-se a possibilidade de elaboração de um espaço,

que possa ser itinerante e possibilite a imersão na cultura indígena. Dessa forma tais movimentos ajudam e colaboram para trazer sujeitos ao município, mas antes valorizar os recursos humanos locais de uma forma que conheçam a cultura local, regional e nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação patrimonial, Identidade, Indígenas, Patrimônio histórico, Região da Quarta Colônia.

NOTES OF ETHNICITIES AND SPACES OF MEMORY IN THE QUARTA COLÔNIA

ABSTRACT: The paper discusses the research transformations during the course. Initially, the objective was to approach a heritage education, in the classrooms, in order to deconstruct a look that had a dominant culture in the Quarta Colônia region, especially in the municipality of Agudo - RS. With the respective contributions, it was possible to create a space that could be itinerant and allow immersion in indigenous culture. In this way, such movements help and collaborate to bring subjects to the municipality, but rather to value local human resources in a way that they know the local, regional and national culture.

KEYWORDS: Heritage Education, Identity, Indigenous, Historical Heritage, Quarta Colonia.

1 | INTRODUÇÃO

A questão das etnicidades vai além do sentimento de pertencimento por parte dos povos, que emergem etnias, raças e modos de existir e se enunciar na sociedade. As formas com que passamos a olhar as diferentes etnias presentes em nosso cotidiano, logo vieram a configurar formas com que exercemos nossas práticas, seja através da educação, do ensino, da pesquisa e da extensão.

Os povos indígenas – e aqui os refiro no plural, devido à extrema diversidade deles, existentes em nosso país, e que aos poucos foram dizimados – por muito tempo habitavam o território brasileiro, devido à forma com que estabeleciam uma relação pacífica de coexistência com o meio. Por outrora, o pensamento eurocêntrico, trazido pelos colonizadores europeus assim como uma série de doenças às quais observamos os reflexos até o dia de hoje, no tempo recente provocam a reconstrução, ou até mesmo desgaste do território brasileiro.

Essas são algumas das questões que colocam em xeque a nossa existência. A constituição de uma guerra cultural, onde temos uma matriz de pensamento dominante, e que acaba sendo reproduzida através de sistemas de ensino, cultura de massa, além dos modos que estão presentes no cotidiano, logo nos exigem um olhar mais atento, assim como uma nova leitura da sociedade. Desta forma, na minha trajetória de professora busco construir um olhar atento, e também sensível, em como emerge o outro; neste caso, as diferentes matrizes étnicas, em específico a indígena, que se torna uma questão piloto desse projeto de pesquisa. Buscar um tratamento adequado à abordagem, que contemple a educação articulando cultura, educação, patrimônio, por sua vez colabora com a ideia de coexistência de inúmeros fatores, entre eles os sujeitos e suas etnicidades, assim como a emergência da cultura indígena que resiste em meio às demais matrizes dominantes e ditas majoritárias.

2 | PROBLEMA

Como observar a emergência das etnicidades através do Patrimônio Histórico Cultural indígena na Quarta Colônia?

Segundo o IPHAN: “O legado cultural dos povos indígenas tem singular relevância para a formação da identidade cultural do povo brasileiro.” (IPHAN, 2018, S/N).

Entende-se singular como particularidades, e não modos de individualização, o que reverbera a separação, ou até mesmo a segregação. O que se propõe é o reconhecimento da cultura indígena como patrimônio histórico parte da composição das identidades dos sujeitos.

Logo, a cultura indígena perpassa de forma minoritária no cenário cultural que presenciamos: “As manifestações dos povos indígenas, muitas vezes, negligenciadas ou esquecidas, na verdade, carregam significados que reverberam na construção da identidade do país e dos indivíduos.” (IPHAN, 2015, S/N). A qual muitas vezes passa a ser estigmatizada, ou isolada em guetos, a menos que haja uma forma rentável e utilitarista sobre a sua exposição de forma demonstrativa.

3 | JUSTIFICATIVA

A questão da Educação Patrimonial ganha espaço cada vez maior no cenário das escolas, porém é necessário fazer algumas ações, nas quais acaba se deparando e encontrando, no local que estou inserida, com um ambiente de potência. Além da busca de conceitos e sua respectiva explicação, os sujeitos necessitam ter suas vozes ouvidas, assim como falas contempladas. Logo:

[...]fator importante para o sucesso das ações educativas de preservação e valorização do patrimônio cultural é o estabelecimento de vínculos entre políticas públicas de patrimônio às de cultura, turismo cultural, meio ambiente, educação, saúde, desenvolvimento urbano e outras áreas correlatas, favorecendo, então, o intercâmbio de ferramentas educativas de modo a enriquecer o processo pedagógico inerente a elas. (FLORÊNCIO, 2012, P. 26)

Outra questão que demarca a pesquisa é atingir o olhar dos sujeitos alunos. Tal ação vai ao encontro com a oralidade buscada a partir de alguns passos dados na pesquisa. Entender o passado, e registrá-lo, proporciona manter as memórias ativas, assim como as falas do lugar. Cada lugar remete a acontecimentos e eventos. Com isso observa-se que há um

contexto marcado pela progressiva consciencialização dos problemas e desafios inerentes à proteção da paisagem, por um lado, e pela necessidade de um debate alargado e permanente sobre os seus valores patrimoniais na perspectiva global (BATISTA; MATOS, 2014, P. 2)

A busca desse lugar comum, assim como um sentimento local, logo vem a fortalecer essa identidade emergente, além de manter vivos os costumes e tradições. Com a educação patrimonial é possível que se obtenha um maior cuidado, e também preservação, desse patrimônio como um bem comum, a posteriori o desenvolvimento da região.

Para o município de Agudo – RS, que é onde atuo como professora, existe uma normativa sobre os espaços culturais:

São considerados espaços culturais os organizados e mantidos por pessoas, organizações da sociedade civil, empresas culturais, organizações culturais comunitárias, cooperativas com finalidade cultural e instituições culturais, com ou sem fins lucrativos, que sejam dedicados a realizar atividades artísticas e culturais, como pontos de cultura, circos, escolas, estúdios e ateliês de arte, teatros independentes, cinemas, centros de memória e patrimônio, bibliotecas comunitárias, entidades culturais vinculadas a comunidades quilombolas,

povos indígenas, povos ciganos, clubes sociais e culturais. (AGUDO, 2020, S/N)

Seguindo esse caminho, logo é possível observar o espaço que é destinado a cultura no município, a fim de dar visibilidade ao patrimônio histórico e cultural, como um lugar de memória. Para que se possa realizar a leitura dessa cultura material e imaterial, se faz necessária a amostragem desses produtos. Soma-se ao material de educação patrimonial, a sua respectiva aplicabilidade, que possibilitam haver o reconhecimento desses espaços, não só pelas organizações públicas, mas pelos sujeitos enquanto agentes do processo histórico.

Outra questão, ampliando o olhar, é que a Região da Quarta Colônia já se encontra como uma área de movimentos de preservação de cultura, em alguns lugares, entre eles o Corredor Ecológico, assim como uma série de Roteiros que integram os municípios. Portanto, essa seria a contribuição partindo do município de inserção, até a integração aos municípios da Quarta Colônia, como um lugar de memória indígena.

4 | QUADRO TEÓRICO

Muito se tem discutido sobre a criação de espaços de memória, assim como se está valorizando muito o patrimônio local, além de trazer um retorno para região. A ideia que se traz é compreender, e por consequência fazer a constituição desses espaços, logo valorizando as vocações das regiões.

As ações são propostas buscando atrair, cada vez mais, públicos diversificados, de diferentes faixas etárias: são vistas orientadas, atendimentos e professores e estudantes, oficinas, cursos, eventos culturais (apresentações de música, canto, dança teatro, etc), todas trazendo subliminarmente a proposta vocacional do museu, o que é fundamental para individualizar as ações e os eventos como promoções educativas e culturais do equipamento.

(MINAS GERAIS, 2017, p. 17)

Com a seguinte proposta de anteprojeto, por sua vez acredita-se no potencial da educação patrimonial, ou seja, que através desses espaços se valorize o território, além de promover a identidade, e também se desenvolva o sentimento de pertencimento nas múltiplas identidades étnicas culturais que são possíveis vivenciar nestes espaços.

Portanto, há a necessidade de organização desses espaços, onde se integre a educação patrimonial, o resgate de memória, a produção de substratos nos quais se realize o constante retorno ao conceito de etnicidades, e por fim, empreender com as memórias, o que trará visibilidade aos vestígios culturais da região.

Com os seguintes movimentos a serem orquestrados, e posteriormente executados, entende-se que tais formas “Abranjam os serviços educativos e culturais oferecidos pelo museu. Tal como o programa de exposições, o programa educativo e cultural deve necessariamente refletir a proposta conceitual do museu.” (MINAS GERAIS, 2010).

Dessa forma compreende-se que é um dos principais vetores para a região da Quarta Colônia, e neste caso, o que se utiliza como território de inserção, assim como um campo de experimentação, o município de Agudo – RS.

Para que se proceda com tais experimentos, e as respectivas instalações, além de fazer emergir a educação patrimonial proposta, busca-se desenvolver temáticas nos espaços que estejam alinhadas com o acervo que se pretende apresentar ao público, seja a comunidade local, ou até mesmo alunos das escolas locais e da região. A ideia de se constituir um acervo que seja documental, por fim entendendo a riqueza dos artefatos que também são documentos, não se reduzindo apenas ao ortodoxo e tradicional, mas acreditando na multiplicidade das fontes e sua respectiva potência pode nos trazer informações e contar partes da nossa história. Dessa forma, o espaço em que se propõe realizar a instalação se torna rico, e valioso no quesito da ideia de apresentar, divulgar e disseminar o conhecimento.

5 | ELABORAÇÃO DO PRODUTO

O produto que foi proposto inicialmente consistia na elaboração de materiais de educação patrimonial. Com essa breve análise à paisagem local e regional, mais a aplicação em salas de aula, seria possível fazer com que esse produto venha a servir de suporte para o aprendizado, das etnicidades, e também da educação no tocante aos povos indígenas na Região da Quarta Colônia.

O guia teve uma importância como marco da necessidade de afirmação de uma área nova dentro da tutela patrimonial e contribuiu fundamentalmente por sistematizar questões que estavam dispersas, tornando-se, assim, uma obra de referência no país. Mas qualquer conhecimento deve ser entendido como historicamente datado, como produto de um momento e das reflexões que foram possíveis produzir naquele momento. As práticas em Educação Patrimonial pedem, há muito tempo, que se avance em relação àquelas proposições. (SCIFONI, 2021, P.31)

A fim de conjugar o material aos movimentos realizados no processo de ensino/aprendizado dentro das salas de aula, entende-se que o momento se torna propício para extrapolar o ambiente de sala de aula. Para que se atinja uma percepção do estado da arte, se propõe um lugar de memória, e que ele se converta em uma ferramenta pedagógica, logo ensinando através da memória e do patrimônio cultural dos povos indígenas presentes na Quarta Colônia.

6 | MATERIALIZAÇÃO DO PRODUTO APÓS SOCIALIZAÇÃO

Após socializar o material e as ideias, partindo da premissa de se constituir uma matriz de educação patrimonial, o produto no qual estamos tentando nos debruçar prevê algumas transformações. A constituição de um lugar, local, espaço a fim de promover essa

memória para se tornar viável, desde que leve em conta a vocação local, qual seja a da região de forma que possa contribuir como uma ferramenta de ensino, conforme Maturana:

Vivamos nosso educar de modo que a criança aprenda a aceitar-se e a respeitar-se, ao ser aceita e respeitada em seu ser, porque assim aprenderá a aceitar e a respeitar os outros. Para fazer isso, devemos reconhecer que não somos de nenhum modo transcendente, mas somos num devir, num contínuo ser variável ou estável, mas que não é absoluto nem necessariamente para sempre. Todo sistema é conservador naquilo que lhe é constitutivo, ou se desintegra. (MATURANA, 2003, p. 30)

Segundo Maturana, as novas abordagens, que inclusive são as que se propõe no texto, possam a vir fazer com que o sujeito imerso nesse ambiente quebre visões retrógradas, ultrapassadas, e elabore um novo olhar sobre o local de origem. Entender que não há uma única matriz identitária e cultural, mas sim uma mescla que resulta na cultura que se tem hoje, faz parte da compreensão do olhar do sujeito, por um processo de desindividualização.

O que se tem observado é a constituição de um olhar sobre o outro como uma diferença que cria modos de separação, e até mesmo categorizações, logo transformando o olhar do diferente como algo estranho e estereotipado. Porém naturalizar a diferença, assim como contemplar povos que são condenados ao apagamento dos registros se torna uma das tarefas a serem cumpridas com esse território que se cria na imersão da cultura indígena.

Trabalhos feitos na área da antropologia podem vir a contribuir, pois, com as imersões que são realizadas, logo podem trazer seus relatos de campo para serem compartilhados. Outra questão são trabalhos arqueológicos que obtêm resultados consideráveis sobre a cultural da Quarta Colônia, e dessa forma é possível vivenciar a materialização desses artefatos e socializá-los com a comunidade.

7 | JUSTIFICATIVAS SOBRE OS MOVIMENTOS A SEREM REALIZADOS

Uma das contribuições que podem ser acrescentadas à pesquisa é a constituição desse espaço, um subproduto em formato de museu itinerante, que possa ser gerido pelo pessoal local, e assim promover a valorização regional. Por sua vez teremos como vivenciar uma manifestação museológica regional com uma abordagem nacional. Entende-se que o movimento museológico em si constitui-se assim:

O museu é um processo e uma prática social que deve estar colocada a serviço da sociedade, das comunidades locais e de seu desenvolvimento. Nesse sentido, o museu não é um fim em si mesmo, mas um meio, uma ferramenta que deve ser utilizada para o exercício do direito à memória, ao patrimônio e à cultura; para o desenvolvimento de processos identitários e de valorização da diversidade cultural. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2009, p. 21)

Essa ferramenta que funciona através do museu pode vir a colaborar com o

projeto proposto, o que possibilita a visitação do público que se caracteriza por não ter a possibilidade de acessar as pesquisas, frutos do campo de inserção. Em linhas curtas a visualização de constituição do processo identitário local, regional e nacional se materializa através da instalação do museu itinerante.

A utilização do espaço pode ser enriquecida com o oferecimento de oficinas, minicursos, palestras, que por sua vez revela a vocação local na riqueza do patrimônio, do empreendimento com as memórias, das questões turísticas, e tudo que possa trazer novos olhares para a região. Há uma série de movimentos que podem vir valorizar esses espaços por todo Brasil, o que se pode entender melhor na afirmativa de que:

Atualmente, buscam-se projetos maiores e com viés estruturante. A lógica do patrocínio e do retorno institucional do BNDES deixou de ser preponderante. O que se pretende, a partir de então, é estimular em primeiro lugar o apoio a projetos em que a preservação do patrimônio possa servir como âncora para o desenvolvimento econômico. (CARDOSO; GOLDENSTEIN; MENDES; GORGULHO, 2011, S/N)

Ancorar as questões identitárias, como uma ferramenta pedagógica e que possa utilizar-se do patrimônio histórico cultural para abrir essa vereda e trazer novos movimentos para a região, se torna parte dos objetivos desse projeto. Mas para isso é necessário trazer uma nova ótica para os habitantes locais, valorizando os recursos humanos, materiais e imateriais e que possam receber e aplicar esses recursos.

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do referencial que foi trazido no anteprojeto, e as respectivas leituras e contribuições dos professores e professoras, assim como os colegas, com a respectiva socialização do material, a proposta é seguir na busca da promoção de uma educação patrimonial. Essa questão que move o projeto se baseia no reconhecimento da cultura que se tem na região, partindo desde as salas de aula, até o oferecimento da socialização dos saberes com a comunidade.

Para poder ser aplicado o produto que contempla a disciplina, um espaço museológico, seja itinerante, ou até mesmo estabelecido, enfim será necessário os saberes extrapolarem o espaço escolar e serem difundidos pela comunidade. Dessa forma, é necessário que o olhar e até mesmo a concepção das etnicidades, e de como a população encara a questão das identidades múltiplas e plurais, realize uma cisão com pensamentos retrógrados.

A qualificação desses recursos humanos se faz necessária, justamente no tocante às novas formas de se gerir os espaços culturais. Para que reconheçam a própria cultura, o próprio lugar que está sendo forjado, e promovam uma vocação local para atrair novos olhares e visitantes. Em geral, é isso que se pretende com os saberes no tocante as práticas museológicas; para o momento se torna pertinente que se aprofunde os conhecimentos e se impeça que se perpetue o apagamento de determinadas culturas.

REFERÊNCIAS

AGUDO - RS. Prefeitura de Agudo. **Cadastro de Espaços Culturais**. Prefeitura Municipal de Agudo – RS. <<https://agudo.rs.gov.br/noticias/detalhes/1757/cadastro-de-espacos-culturais>>. Acesso em: 14/01/2022.

BATISTA, Desidério Sares; MATOS, Rute Sousa. **A dimensão patrimonial e identitária da paisagem: a história do lugar como fundamento da intervenção urbana e territorial contemporânea**. In: PIMENTA, Margareth de Castro Afeche; FIGUEIREDO, Lauro César (Org.). Lugares: patrimônio, memória e paisagens. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. p.15-46.

CARDOSO, Viviane; GOLDENSTEIN, Marcelo; MENDES, Eduardo; GORGULHO, Luciane. **A preservação do patrimônio cultural como âncora do desenvolvimento econômico**. In: Cultura BNDS. 2011. p. 351-387.

ESTADO DE MINAS GERAIS. **Planejamento Museológico**. Capítulo 2. Belo Horizonte, MG. 20p. 2010.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. **Educação Patrimonial: um processo de mediação**. In: TOLENTINO, Atila B. (Org.). Educação patrimonial: reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do Iphan-PB, 2012. p. 23-29.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional. **Bens culturais indígenas enriquecem o patrimônio brasileiro**. <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1905/bensculturais-indigenas-enriquecem-o-patrimonio-brasileiro>>. Acesso em: 07/01/2022.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional. **O Legado cultural indígena: um patrimônio brasileiro**. <<http://portal.iphan.gov.br/indl/noticias/detalhes/4616/legado-cultural-indigena-um-patrimonio-brasileiro>>. Acesso em: 07/01/2022.

MATURANA, H. **Amor, poesia e sabedoria**. 6 ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 2003

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Subsídios para a criação de museus municipais**. Instituto Brasileiro de Museus. Rio de Janeiro, RJ. 2009.

SCIFONI, Simone. **Educação e Patrimônio Cultural: reflexões sobre o tema**. In: TOLENTINO, Atila B. (Org.). Educação patrimonial: reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do Iphan-PB, 2012. p. 30-37.